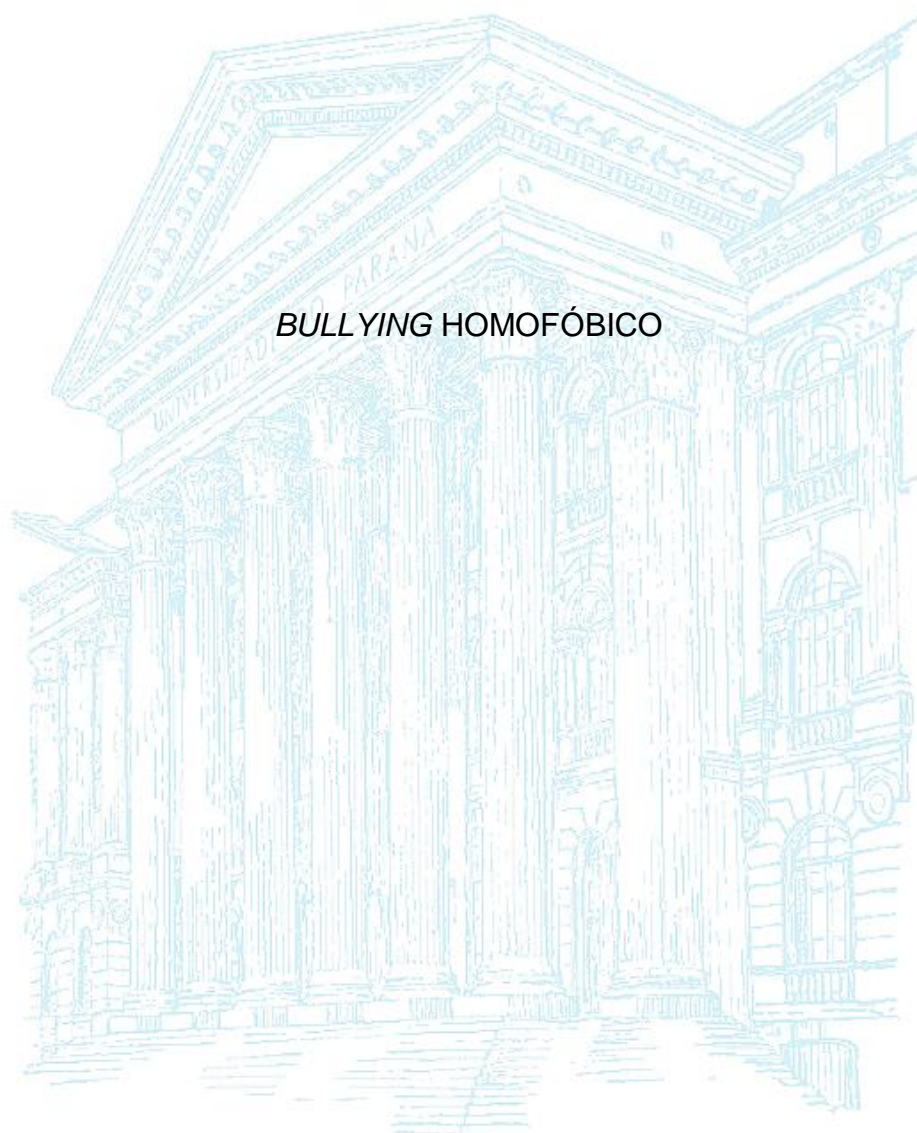


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCILAINE DA SILVA JESUS



ITAMBÉ
2016

LUCILAINE DA SILVA JESUS

BULLYING HOMOFÓBICO

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Tainá Ribas Melo

ITAMBÉ
2016

BULLYING HOMOFÓBICO

Lucilaine da Silva Jesus¹; Tainá Ribas Mélo²

¹pedagogia Pós Graduação Ufpr Litoral ;E-mail: lucilainesilva@bol.com.br

²Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Paranaguá, Doutoranda em Atividade Física e Saúde pela UFPR; Docente e tutora do Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola/UFPR. E-mail:ribasmelo@yahoo.com.br

Resumo

A proposta deste artigo é discutir a questão do bullying homofóbico na escola, considerando que essa ação se configura em uma forma de violência que preocupa a esfera educacional e social, uma vez que tem consequências desagradáveis para quem é agredido se não forem percebidas a tempo. Neste aspecto para adquirir mais informações sobre essa forma de violência e contribuir com profissionais da área educacional com novas leituras e considerações a respeito do bullying no convívio escolar, a pesquisa pauta-se na consulta de autores renomados que abordam a questão de forma específica proporcionando uma maior compreensão e assim uma reflexão mais aprofundada da temática. Diante disso é possível perceber que cabe aos profissionais educacionais estarem atentos para qualquer caso que se enquadra dentro destes padrões de discriminação e trabalhar de forma a contribuir com uma educação voltada à tolerância e a compreensão para com o outro, para seus costumes e para suas diferenças dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: bullying; escola; homofóbico; igualdade

Abstract

The purpose of this article is to discuss the issue of homophobic bullying at school, considering that this action is configured in a form of violence that worries the educational and social sphere, since it has unpleasant consequences for those who are beaten if they are not perceived in time. This aspect to acquire more information about this form of violence and contribute with professionals in the education area with new perspectives and considerations regarding bullying in school life, the research-agenda in renowned authors query that address the issue specifically providing a greater understanding and thus further examination of the matter. Thus it can see that it is for educational professionals are aware of any case that falls within these patterns of discrimination and working in ways that contribute to an education geared to tolerance and understanding towards each other, to their customs and their differences within the school context.

Keywords: bullying; school; homophobic; equality

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a importância de se discutir o *bullying* homofóbico no âmbito escolar, as consequências deste ato para a vida escolar de quem é alvo deste crime e como os profissionais da educação devem proceder diante desses fatos ocorridos. Esse tipo de *bullying* tem graves repercussões em sala de aula, violando o direito à educação e prejudicando o rendimento escolar. Sendo assim:

A prática de homofobia na escola é um fator relevante na disseminação do preconceito. Esse espaço, a escola que está inteiramente ligado com a sociedade é um elo de colaboração, reforço e manifestação de preconceitos, ou seja, um lugar que deveria ser de libertação e emancipação é em muitos momentos local de segregação e reforço dos estereótipos das vítimas dos preconceitos e discriminações. A negação dos/as homossexuais no espaço legitimado da sala de aula acaba por confiná-los às “gozações” e os “insultos” dos recreios e dos jogos, fazendo com que desse modo, jovens gays e lésbicas só possam se reconhecer como desviantes, indesejados e ridículos. (LOURO, 1997, p. 68)

A ação do *bullying* homofóbico é algo que atinge vários países, sendo que a forma de discriminação se dá devido a orientação sexual e identidade de gênero que algumas pessoas passam a ter, a qual não é aceita por muitas pessoas da sociedade ou do próprio convívio do indivíduo. Dentro dessa forma de discriminação, há também as baseadas na religião, nas crenças, nas deficiências físicas e intelectuais e também na raça e na cor.

É preciso haver mudanças na formação dos professores e educadores enfim em toda comunidade escolar para que ofereçam ferramentas que preparem o docente para que possa agir de forma objetiva e cautelosa com as questões da sexualidade na escola, afim de problematizar tais questões, combatendo a exclusão por práticas discriminatórias pautadas na intolerância às diferenças de qualquer natureza por puro preconceito e discriminação.

Nesse sentido Silva (1987) afirma que o preconceito é uma ação que gera uma atitude negativa, fazendo com que haja crenças estereotipadas que conduzem a discriminação de um grupo ou de uma pessoa, portanto, pensando no âmbito escolar os gestores e docentes devem através do projeto político pedagógico colocar

em prática políticas mais adequadas para construir uma educação significativa e justa, tendo em vista a não discriminação entre os indivíduos que ali se inserem.

Assim a escola, além de repassar conteúdos, fica responsável em formar cidadãos que aceitem a diversidade e a pluralidade, contribuindo para uma educação emancipatória. Neste aspecto o presente estudo tem o objetivo de refletir também sobre a mediação do docente em relação essas questões dentro de seu grupo escolar. Uma orientação pode surtir efeitos de conscientização e, portanto, amenizar ou até mesmo inibir as práticas discriminatórias, contribuindo para que os alunos aprendam a ser mais tolerantes com as demais pessoas e suas particularidades.

Conforme Ribeiro (2007) a escola não deve agir de forma obscura, reforçando a invisibilidade da sexualidade entre os discentes e os alunos. Atitudes que desconsideram práticas discriminatórias, como o *bullying* homofóbico, contribuem para encobrir e potencializar o problema, agravando-o. O espaço escolar deve ser um ambiente que proporcione a interação humana e quando essa interação for afetada por práticas que desmotive a aprendizagem e o respeito entre as pessoas que se inserem nesse ambiente, elas devem ser contornadas e um trabalho mais pontual é necessário para erradicá-las de vez.

Todos os alunos têm o mesmo direito de acesso a uma educação de qualidade em um ambiente escolar seguro evitando assim todo o tipo de violência. Dessa forma, a violência, segundo Silva (2010) trata-se de uma relação estabelecida com o outro, a partir da perspectiva da alteridade e da relação construída com o referencial identitário e com o referencial do outro.

A função do supervisor escolar vai muito além do planejamento, avaliação, gestão do projeto acadêmico/educacional. Ele tem função política importante. É responsável “pela qualidade do processo de humanização do homem através da educação [...] firma outros compromissos que ultrapassam as especificidades do espaço escolar, sem dele descurar”. (FERREIRA, 2001, p. 251).

A educação é uma das áreas prioritárias de intervenção para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e respeitadora da diversidade, por este motivo, com o objetivo de compreender esta realidade social, o presente trabalho discorrerá sobre a homofobia, discriminação esta que se manifesta das mais variadas formas, dentre elas, o “*bullying*”. Posteriormente discorrerá sobre suas implicações, bem como as possíveis soluções para o problema. Especialmente, busca-se chamar a atenção de

pais, educadores e sociedade, para ampliar a repercussão deste importante fato que tanto atordoa a realidade das crianças e dos adolescentes nas escolas.

Espera-se que com este artigo dissemine ideias de mudança de atitudes simples no cotidiano escolar como dinâmicas, palestras, troca de experiências, entre outros, que façam a diferença na vida dos alunos, principalmente dos que mais sofrem injustiças na sociedade, que eles encontrem na escola um lugar onde sejam respeitados e acolhidos.

Tais agressões são caracterizados como um fenômeno denominado *bullying*, definido como qualquer comportamento repetitivo que tenha a intenção de causar danos físicos ou psicológicos em outro organismo ou objeto. Assim sendo, a violência sofrida com este tipo de ato causa danos físicos e psicológicos que marcam a vida escolar do discente e que gera muitas vezes evasão e desistência de progredir nos estudos futuros no âmbito escolar ficando assim a margem da sociedade sendo discriminados.

A homofobia nas escolas traz consequências nefastas. As mais importantes são: perda de autoestima e autoconfiança, retraimento, dificuldade de concentração, absenteísmo escolar, fobia da escola, sentimento de culpa e vergonha, depressão, ansiedade, medo de estabelecer relações com estranhos, levando em alguns casos a tentativas de suicídio. (GARCIA, 2009, p.11).

Para tanto o artigo tem por objetivos refletir sobre o *bullying* homofóbico no âmbito escolar; debater como é trabalhado o *bullying* homofóbico em sala de aula e apresentar algumas considerações relevantes para a aquisição de mais saberes sobre o assunto em questão. Para tanto, parte-se da seguinte indagação: Que providencias a escola e os profissionais da educação podem tomar para evitar este tipo de violência contra os sujeitos que ali se insere?

METODOLOGIA

Segundo Dalfovo (2008) a pesquisa qualitativa, descreve uma complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuindo para o processo de mudança e possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Tendo em vista essa linha de raciocínio, busca-se com a pesquisa realizar um estudo bibliográfico qualitativo por meio da consulta de artigos publicados na internet, revistas, artigos impressos, dissertações e monografias que contribuíram com a ampliação de conhecimentos comuns de modo a expandi-los para um conhecimento mais refinado. Assim através das ideias dos autores que discutem a questão, o artigo foi elaborado por meio das considerações e abordagens, configurando-se em um estudo com caráter mais científico e que venha a promover a construção de novos saberes para a pesquisadora e para futuros estudantes.

Desta maneira a organização do artigo se deu da seguinte forma: inicialmente o material de estudo foi selecionado de acordo com o tema e os objetivos da pesquisa. Em seguida aconteceu a leitura das obras, ou seja, das partes principais que contemplava o assunto em questão. Depois foi realizado a análise qualitativa construindo novos pensamentos pautados nos pensamentos já existentes e por último foi feita as possíveis considerações para que o artigo tivesse em sua trajetória um aprofundamento teórico consistente e capaz de contribuir para as ideias de outras pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Medeiros (2012) o *bullying* é considerado:

Um conjunto de atitudes hostis e agressivas, que ocorrem de maneira direta ou indireta, intencionais e repetitivas e sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s) no ambiente escolar, sem distinção de gênero ou de idade, que apresenta a diferença de poder entre os envolvidos, causando dor, angústia e sofrimento para a vítima e o sentimento de satisfação para o agressor. (MEDEIROS, 2012, p. 101).

Assim sendo pode-se dizer que quando acontece essas ações no contexto escolar de *bullying* homofóbico, muitas vezes os profissionais não sabem como lidar e como conversar com a família a esse respeito ou com os próprios alunos. Para Lopes Neto (2005), esse tipo de violência no ambiente escolar é cruel e faz com que o indivíduo fique comprometido tanto psicologicamente quanto fisicamente.

Nesse aspecto foi possível perceber através das leituras e reflexões que cabe a escola preparar o sujeito para uma formação mais igualitária e, que seja produzido

em seu espaço técnicas para a convivência e o respeito às diversidades de identidades étnicas, de classe e de gênero. Assim quando essas identidades são produzidas em meio a relações de desigualdade é na escola que terá uma repercussão maior, pois muitas vezes os indivíduos que agredem são também agredidos e por isso revidam seus conflitos em uma pessoa mais vulnerável.

Conforme Silva (2010) o *bullying* traz um grande conflito pessoal, ele é capaz de desencadear muitas reações como a dor física, psicológica, emocional, a exclusão, depressão, raiva, desejo de vingança e angústia. Esses sentimentos podem perdurar uma vida inteira acarretando muitos danos a autoestima e o aparecimento de doenças relacionadas a fobias sendo refletidas tanto no âmbito escolar como no familiar. E em casos extremos a situação pode evoluir para um suicídio e um homicídio, fatos estes que preocupam as pessoas do mundo inteiro.

Portanto é sob essa premissa que a função da escola é muito importante no que diz respeito a trabalhar essas questões de modo a envolver os sujeitos e redefinir suas visões discriminatórias. Lógico que não é uma tarefa fácil, uma vez que, cada indivíduo tem sua própria forma de ser criado e de absorver os valores que lhe foram dados, mas mesmo assim é importante a escola deve tentar como instituição mantenedora dos conhecimentos repassados pela humanidade a transformar essa realidade que discrimina e maltrata tanto essas pessoas.

De acordo com Ronca (2012) uma escola democratizante deve assumir uma postura de compromisso formando sujeitos sociais capazes de compreender a diversidade do outro, por meio do respeito a liberdade, aos direitos individuais e valores culturais contribuindo para a compreensão de que todos somos cidadãos de direitos.

Quando se realiza um trabalho direcionado a problematização da homofobia, tendo em vista práticas discriminatórias, é possível fazer uma reflexão mais adequada de modo a contribuir com uma análise mais positiva sobre a questão. Nesse aspecto diz Junqueira (2009):

É necessário construir um ambiente acolhedor de respeito e aceitação das diferenças, abolindo as piadas e as manifestações sexistas excludentes, transformando-o em um local de interação social e de desenvolvimento das aprendizagens, buscando um diálogo entre as diversidades e as diferenças. (JUNQUEIRA apud BRASIL, 2009, p. 35).

A função da escola é de muita importância, pois é neste meio que se constrói boa parte das relações e interações em grupo. É o meio onde se produz o ensino aprendizagem e nele é preciso haver práticas que oportunizem momentos de reflexão e de uma formação de caráter mais humanitário. Como ressalta Junqueira (2009):

É preciso desmontar os mecanismos fundantes da heteronormatividade existentes na escola para que a mesma possa problematizar a homossexualidade, quebrando as amarras do preconceito e discriminação, subvertendo assim os atos de violência e homofobia. Claro que atrelado a isso o (a) s profissionais precisam de “diretrizes e instrumentos adequados para enfrentar os desafios relacionados aos direitos sexuais e à diversidade sexual” (JUNQUEIRA apud BRASIL, 2009, p.34).

Diante disso no ambiente escolar é necessário direcionar atividades que possibilitem enfrentamentos contra este tipo de violência, levando à reflexão das consequências desastrosas do *bullying* homofóbico, para que assim os sujeitos que ali se inserem possam adquirir posturas e cuidar de suas vidas, respeitando as escolhas dos outros também.

Conforme Cesar (2009) no âmbito escolar é preciso ações que tem por objetivo informar e conscientizar alunos, famílias e profissionais da educação sobre a diversidade sexual, a homofobia e também o racismo. Isso pode se dar por meio de palestras e debates com especialistas e integrantes de movimentos sociais, convidados de fora.

Neste contexto, por meio das leituras de autores, é possível considerar que falar sobre a discriminação e o *bullying* no espaço escolar é uma das alternativas que podem dar um resultado satisfatório mesmo que a longo prazo. Outras práticas viáveis poderiam se constituir em cursos para profissionais da escola, pais e estudantes sobre diversidade sexual e sexualidade. Pode-se realizar um trabalho pertinente entre os meios de informação, visando a conscientização da comunidade escolar.

Para os professores no cotidiano da escola devem ser propostas técnicas e dinâmicas que tenham como foco diálogos e conversas informais e debates com os profissionais da escola sobre preconceito, tudo isso na visão de César (2009) auxilia na ampliação de conhecimentos e assim no desenvolvimento de metodologias de combate à discriminação:

[...] uma formação específica tendo em vista a diversidade sexual presente no universo escolar. Alunas/os e professoras/es gays, lésbicas, bissexuais e transexuais compõem a diversidade contemporânea da instituição escolar; entretanto, para esta instituição que nasceu disciplinar e normatizadora, a diferença ou tudo aquilo que está fora da norma, em especial, a norma sexual, mostra ser insuportável por transbordar os limites do conhecido. Assim, um trabalho que assuma como princípio a diversidade sexual marca a entrada em um “campo epistemológico” desconhecido, na medida em que a epistemologia reconhecível é a do sistema heteronormativo de correspondência entre sexo-gênero. (CÉSAR, 2009, p.48).

De acordo com Oliveira (2006) ao se depararem com as ações de homofobia entre os alunos os profissionais devem interferir, pois o que por muitos é visto como uma brincadeira da idade pode trazer sofrimento e constrangimento para colegas mais tímidos e isso pode afetar consideravelmente o processo de aprendizagem e de interação, contribuindo para o isolamento e a recusa de frequentar o ambiente escolar.

O *bullying* no ambiente escolar é uma ação desmotivadora e cruel. Muitas vezes o agressor inibe tanto o agredido que este torna-se escravo de seus próprios medos, se cala diante da ofensa e da agressão e não tem mais vontade de agir, interagir e estudar. Nesse sentido para Pinheiro (2006, p. 121):

O *bullying* sofrido pelas crianças, aparece por meio de ataques a seu gênero sexual quando brincadeiras ou apelidos maldosos, que rotulam características masculinas ou afeminadas, tais como: ‘gay’, ‘lésbica’, ‘sapatão’ e ‘frutinha’, têm a finalidade de agredir e destruir a moral do discente frente ao grupo escolar.

Neste contexto diante dos estudos é possível analisar a importância da ação do professor nestes casos, pois o apoio que eles podem dar à comunidade escolar e também a sociedade é relevante no que diz respeito a valorização das diferenças, a mediação do docente mostrando as pessoas que todos devem ser respeitados faz a diferença em ações discriminatórias, e pode contribuir para a retomada de atitudes e de uma maior conscientização. Visando uma transformação no ambiente escolar, espera-se que a ação transformadora estenda-se para a sociedade com o importante papel do professor na superação do *bullying* e na ruptura deste problema de violência que ocorre de forma tão agressiva e muitas vezes silenciosa a nosso redor.

Conforme Pereira (2002) o respeito, a solidariedade e o amor que muitas vezes são trocados por rancores e ódio ao que é diferente, gera uma intolerância tão grande capaz de provocar uma violência que conduz a morte de alguém por puro desprezo e discriminação. Com uma formação mais adequada e consciente no âmbito escolar é bem provável que se constitua uma educação para a paz e que haja possíveis atitudes de mais consciência humana, com iniciativas de mais igualdade, de mais respeito, de ética e de diálogo, garantindo assim a qualquer cidadão o direito a viver sua vida com suas escolhas, sua aparência, sua religião e sem sexo de forma democrática e justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se após todo o estudo por meio de uma reflexão fundamentada que as estratégias de intervenção e políticas educativas são importantes para auxiliar a escola na promoção de um espaço mais seguro e inclusivo para todos. As formações e as novas atitudes são necessárias tendo em vista uma mediação proveitosa e significativa ao menos para fazer refletir sobre os casos ocorridos na escola e no cotidiano. O papel do professor é relevante neste processo de consciência e pode contribuir muito para um novo redimensionamento de ações.

O *bullying* é uma ação violenta seja ela de que nível for, as pessoas precisam aprender a respeitar as particularidades dos outros, pois cada ser é único e possui seus próprios sentimentos, desejos, emoções e tem direito a ser livre. A escola tem uma função importante no que diz respeito a formação e ao esclarecimento dessa população escolar, portanto deve partir de ações construtivas e que visem disseminar as práticas de preconceitos em seu âmbito. Assim contribuirá para que a sociedade aceite de forma mais justa as diferenças e que cada indivíduo aprenda a se valorizar e não se silenciar diante de práticas de *bullying* por medo de seu opressor.

Enfim, pode-se dizer que o estudo contribuiu ricamente para a ampliação de conhecimentos e que tornou possível uma reflexão mais pontual de todo esse problema que nos afeta e que não deve passar despercebido dentro de uma escola e diante da sociedade. O *bullying* não pode se tornar uma coisa normal e deve ser incentivado sua denúncia, só assim haverá possibilidades para reprimir essa prática

no ambiente escolar. Sendo assim, cabe a todos nós estarmos atentos e observarmos em nosso cotidiano se as pessoas passam por isso. Enquanto educadora é nosso dever conscientizar as pessoas de forma que aconteça uma nova visão em relação aos sentimentos de humanidade, ou seja, o *bullying* é um problema nosso, não só de quem sofre, não só de quem agride.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela educação e incentivo aos aprimoramentos de meus estudos e a instituição UFPR por proporcionar uma pós-graduação de qualidade.

Vale considerar que o estudo foi de grande valia para a ampliação de meus conhecimentos, e que muito contribuirá para a transformação de minha prática docente. Quando se adquire novos saberes isso faz com que nossa visão de mundo ganhe mais horizontes e nos leve a um novo grau de compreensão.

Desta forma os agradecimentos são sinceros, pois se não fosse pelo incentivo, pela persistência de todos os envolvidos neste processo de ensino, de fato, eu não estaria hoje iniciando uma nova fase em minha vida de ampliação de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÉSAR, M. R. de A. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia"**. Educar, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009. Editora UFPR.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

FERREIRA, N. S.C. **Supervisão educacional: novas exigências, novos conceitos, novos significativos**. In: RANGEL, Mary (org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2001, p. 81-102. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico)

GARCIA, M. R. V. **Homofobia e heterossexismo nas escolas:** Discussão da produção científica no Brasil e no mundo Marcos Roberto Vieira Garcia. IX Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. 6 a 8 julho de 2009. São Paulo. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

JUNQUEIRA, R. D.(Org). **Diversidade Sexual na Educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação.

LOPES NETO, A. A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 8, n. 5, p. 164-172, 2005.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MEDEIROS, Alexandre Vinícius Malmann. **O Fenômeno Bullying: (In)Definições do Termo e suas Possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

OLIVEIRA, F. F; VOTRE, S. J. **Bullying nas aulas de Educação Física.** Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 173-197, 2006.

PEREIRA, S. M. de S. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar.** São Paulo: Paulos, 2009.

PINHEIRO, P.S. **Word report on violence against children.** New York- United Nations, 2006.

RIBEIRO, D. **Diretrizes para uma Educação Sem Homofobia.** IGLYO, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.3-4, 2007.

RONCA, A. C. C. (Presidente Processo: 23001.000158/2010-55). 2012. Disponível em:https://escoladeconselhos.faccat.br/sites/default/files/diretrizes_nedh.pdf Acesso em 13/04/2014.

SILVA, B. **Dicionário de Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.

SILVA, A. B. B. **Mentes perigosas nas escolas: bullying.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010